



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

INCLUSÃO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DO ENSINO DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eixo Temático: Inclusão Escolar: LIBRAS

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Liliane da Silva Ferreira¹

Magali Inês Pessini²

RESUMO: O presente trabalho é um relato de experiências na disciplina de PCC VI, do curso de Pedagogia pelo Instituto Federal - Campus Muzambinho. E também, pela atuação e aplicação do projeto em uma turma da Educação Infantil de um Colégio particular na cidade de Machado/MG. O tema norteador é a inclusão escolar/Libras. Objetivou-se destacar a importância e elencar os desafios do ensino da Libras na educação Infantil. É apresentada uma descrição da prática realizada com conceitos teóricos.

Palavras-chave: Ensino. Libras. Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Para que se obtenha a universalização da educação, é importante que na prática educativa a inclusão escolar seja integrada de maneira satisfatória. Assim, a escola deve trabalhar para que seus alunos possam se sentir acolhidos e valorizados, obtendo aceitação das diferenças, obtendo-se cooperação e boa convivência dentro da diversidade, cumprindo o seu dever de oferecer educação para todos.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), foi regulamentada na Lei nº 10.436/2002, em 24 de abril do ano de 2002. A Libras é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, que utiliza o sistema linguístico de natureza visual-motora, sendo ela, a língua oficial das pessoas surdas. É um idioma utilizado apenas no Brasil. Mesmo sendo regulamentada, nem sempre é ministrada nas escolas regulares. Diante do cenário exposto, surge o seguinte problema de pesquisa norteador do trabalho: Quais seriam os desafios do ensino da LIBRAS na educação infantil?

Para responder o problema de pesquisa, foi levantada a seguinte hipótese: a carência de profissionais qualificados para desempenhar a função de professor alfabetizador para a educação inclusiva e as poucas condições pedagógicas de alfabetização para surdos nas escolas regulares são desafios enfrentados para que ocorra a adesão do ensino da LIBRAS na Educação Infantil, dificultando assim, o seu ensino nas escolas regulares.

O ensino da LIBRAS é uma forma de educação inclusiva que contribui para a formação de alunos surdos em nosso país. A adesão do seu ensino, desde a Educação Infantil, contribui para a melhor comunicação, interação e inclusão entre pessoas surdas e ouvintes, contudo, mesmo sendo uma prática pedagógica benéfica, é pouco utilizada nas escolas de ensino regular, tornando-se um desafio para a inclusão entre alunos surdos e ouvintes, logo, faz-se necessário que os discentes da educação infantil possam ter contato com a LIBRAS, tornando a prática pedagógica inclusiva e, fazendo com que as crianças, em fase de alfabetização, possam assimilar e aprender a língua. Para isso, é

¹ Graduanda em Pedagogia. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

² Tutora do curso de Pedagogia. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

importante que a escola repense suas práticas pedagógicas, promovendo condições favoráveis para o aprendizado da LIBRAS.

Diante disso, foi elaborada a proposta interventiva, sugerida como uma ação que favoreça a inclusão escolar e a propagação do ensino da LIBRAS, aplicadas na implementação das práticas educativas, promovendo o desenvolvimento infantil, tornando o ambiente escolar num espaço com grandes interações, respeitando as singularidades de cada criança, enfatizando suas potencialidades e o seu direito de receber uma educação de qualidade.

O trabalho tem como objetivo apontar os desafios e a importância da inclusão da Libras na Educação Infantil, além deste, elencar os desafios presentes no ensino da Língua de Sinais na ação pedagógica da educação infantil, verificar a importância da inclusão da língua e descrever a ação pedagógica inclusiva, realizada de forma remota, através de aulas online, em uma turma de 17 alunos, com 5 anos de idade, meninos e meninas, nenhum deles surdo ou com qualquer outro tipo de limitação, discentes de um colégio particular, localizado na cidade de Machado/MG.

2 METODOLOGIA

O presente relato foi desenvolvido após a execução de um trabalho exigido na disciplina de PCC VI, no curso de Pedagogia do Instituto Federal, Campus Muzambinho. Foi realizada uma entrevista semiestruturada, online, com uma professora e psicopedagoga que atua na área de educação especial e sala de recursos de uma escola da cidade de Poço Fundo – MG. Também foi entrevistada a pedagoga e intérprete de Libras, funcionária de uma escola estadual na cidade de Divisa Nova /MG.

O estudo se deu num colégio particular da cidade de Machado/MG, que ministra aulas para a Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e para cursos superiores. A escolha dos sujeitos da pesquisa deu-se devido à proximidade com a turma, por notar que seria uma oportunidade de diversificar as aulas e ensinar um novo conteúdo de forma lúdica, que seria de grande relevância para a vida deles.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Costa (2009), a compreensão das diferenças deve ser para o professor, uma questão de suma importância, condição imprescindível para a fundamentação de sua práxis, objetivando estimular na criança o prazer de aprender, possibilitando todas as probabilidades e experimentação das capacidades de entendimento e criação infantil. A maioria dos alunos nunca havia tido contato com a LIBRAS, e mesmo não tendo contato, demonstraram um grande interesse e apresentaram pouca dificuldade no aprendizado. Dessa forma, em todas as aulas, as crianças tinham a liberdade de trocar experiências acerca do que haviam aprendido, de manifestar seus sentimentos e compartilhar vivências que obtiveram ou que já haviam vivenciado antes das atividades propostas. Uma das professoras entrevistadas contou como era a rotina da escola e sua experiência na área educacional, com ênfase na sala de recursos e o ensino da Libras, e conforme mencionado, em suas aulas, ela buscava estimular as crianças ao aprendizado.

Ocorreram conversas sobre as formas de comunicação e expressão corporal. Após este momento, foi explicado que existem algumas pessoas que não conseguem ouvir, e



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

por isso elas “falam com as mãos e ouvem com os olhos”. Com auxílio da supervisora da escola, a Libras foi apresentada para as crianças, o alfabeto e frases do cotidiano. O ensino da Libras como L2 (segunda língua) para os alunos ouvintes que têm a língua portuguesa como L1 (primeira língua), requer metodologias de ensino diversificadas. (SANTOS; MELO; CARVALHO, 2016). Pensando nisso, durante várias aulas, haviam momentos reservados para o ensino da Libras, foi enviada a imagem do alfabeto manual para que elas pudessem treinar em casa, juntamente com sua família.

Como forma de incentivo e prática, foi deixado um desafio, no qual, após o prazo de 15 dias, cada um deveria apresentar o seu nome, em Libras, através da datilologia. Segundo Fernandes e Romeiro (2016), “a datilologia surgiu pelo anseio de comunicação, dos ouvintes com a comunidade surda, porém é comumente usada pela maioria dos surdos”. Ao fim do prazo, foi reservado um dia para a apresentação, os alunos se mostraram muito animados com a atividade, muitos deles apresentaram pouca ou nenhuma dificuldade na execução da atividade proposta.

CONCLUSÃO

Para garantir uma educação de qualidade, as escolas devem investir cada vez mais em profissionais que sejam capacitados para ministrarem as aulas, proporcionando condições para o ensino, utilizando diversas metodologias e didáticas para que se obtenha ótimos resultados na aprendizagem da língua, tanto para os ouvintes, mas principalmente para os alunos surdos.

Embora a escola na qual o trabalho foi executado não atenda nenhum aluno surdo, entende-se que isso não diminui a necessidade de se investir em ambientes e condições de inclusão, que proporcionem conhecimentos acerca da Libras e da cultura da comunidade surda, proporcionando assim, condições de comunicação entre alunos ouvintes e surdos, inclusive, o que contribuirá para a comunicação até mesmo fora do ambiente escolar. Enfim, introduzir a Língua de Sinais nas rotinas escolares da Educação Infantil, proporcionou um ambiente de inclusão, de aquisição de aprendizagens significativas e de valores, itens essenciais na formação de um cidadão.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasil, DF, 24 de abr. 2002. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm> . Acesso em: 28 mar. 2021.

COSTA, Verônica de Fátima. **Inclusão, sem risco de excluir**. Olinda, PE: Babeco, 2009.

RAMOS. Clélia Regina. **História da Datilologia**. Editora Arara Azul LTDA, Petrópolis – RJ, n.3, p. 1-2, 2004. Disponível em: <https://xdocs.com.br/download/historia-da-datilologia-clelia-regina-ramos-928020m44pow?hash=bd95ab357eeb0bd628e0dc3a36aee67>. Acesso em: 21 abr. 2021.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line